



# BOLETIM DA DIREÇÃO

2021-2023

UFRRJ - Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios e Campos dos Goytacazes. Ano IX - Número I - Junho de 2023.

## O que realmente aconteceu no SINTUR-RJ após posse da Direção Colegiada Biênio 2021 - 2023?

A atual Gestão Administrativa do SINTUR-RJ responde ao documento que foi lido e entregue a base na assembleia de 22 de março 2023





## RESPOSTA DA DIREÇÃO COLEGIADA BIÊNIO 2021 - 2023 AO DOCUMENTO LIDO EM ASSEMBLEIA DE 22/03 PELA GESTÃO BIÊNIO 2018 - 2021.

**Prezados (as) companheiros (as),**

Todo e qualquer assunto que nos atravessa enquanto dirigentes de uma entidade representativa deve ser tratado com responsabilidade e transparência. É por este motivo que, diante dos apontamentos feitos pela antiga direção desse sindicato, em forma de documento lido na assembleia de 22/03/2023, e cobranças de alguns membros da base por melhores exposições sobre o financeiro do SINTUR-RJ, a atual gestão se apresenta por meio deste Boletim Informativo com o objetivo de expor fatos, esclarecer dúvidas e, acima de tudo, responder aqueles TAE's os quais nos comprometemos representar, pois essa é nossa prioridade de atuação.

Conforme nos movimentamos politicamente compreendemos que é impossível tratar assuntos do presente sem voltar nossos olhos ao passado para melhor analisarmos a conjuntura atual. Por isso, chamamos a atenção de todos (as) à formação da Chapa que hoje atua enquanto Direção Colegiada do SINTUR-RJ Biênio 2021-2023.

Ainda durante a maior fatalidade epidemiológica vivida em todos os tempos, que foi altamente capaz de desmobilizar movimentações políticas e um governo nefasto, aproveitador, que se valeu da debili-

dade e do sofrimento da população como ferramenta para extermínio, lançando mão de uma gestão necropolítica da pandemia, potencializando nossas vulnerabilidades, afinal, esse foi um período de intensos ataques ao Serviço Público, aos servidores (as).

No entanto, os TAE's da UFRRJ resistiram enquanto categoria e se articularam, diante da necessidade do momento, na criação de uma nova gestão, seguindo o atual estatuto vigente. Uma direção proporcional, com a participação de membros das chapas regularmente inscritas para o processo eletivo. Na ocasião foram apenas duas chapas, sendo a maioria dos coordenadores (as) membros da chapa que venceu o processo eleitoral. Os mesmos seguiriam a frente do Sindicato, na retomada presencial – ainda frágil – de um período tão complexo. É importante lembrar que devido à pandemia a gestão anterior esteve na coordenação das atividades do sindicato de abril de 2018 a setembro de 2021 – exatos 3 anos e 5 meses.

Como já mencionado, naquele momento houveram duas chapas inscritas para participar do processo eleitoral – (**Chapa 01 - Sonhar e Lutar, Resistindo Para Existir e Chapa 02 - S.O.S SINTUR**). Como é de praxe a direção que estava em atuação no momento, escolheu a chapa que poderia manter as mesmas práticas políticas da sua

gestão, no caso o apoio foi dado à **Chapa 01 - Sonhar e Lutar, Resistindo Para Existir** que por sua vez obteve o maior número de votos válidos, vencendo. Ou seja, na composição da nova direção seria a chapa 01 ocupar o maior número de cadeiras dentro do SINTUR-RJ.

Após a formação da nova gestão onde 08 pessoas da chapa 01 e 07 pessoas da chapa 2 assumiram o papel de estar, durante os dois anos que se seguiriam, a frente de uma respeitada entidade sindical como é o SINTUR-RJ, e por se tratar de uma gestão proporcional, onde a maioria era apoiada pelos ex-coordenadores (as) contávamos, sim, com o apoio da antiga gestão. No entanto, durante essa construção, logo após as divisões dos cargos políticos / cadeiras dentro do sindicato, iniciamos nosso trabalho na expectativa da participação dos companheiros (as) que ali estavam, contando com a possibilidade de que juntos pudéssemos apresentar propostas de atuação em prol da categoria. Porém, infelizmente percebeu-se que a articulação por trás da formação da chapa 1, feita por terceiros, ocorreu para que alguns companheiros (as) estivessem na chapa meramente para “ocupação” de lugares.

E na prática não ocorreu dessa forma. Afinal, depois de serem obrigados (as) a ocupar espaços os quais não queriam, esses (as) companheiros (as) se sentiram desconfortáveis e se desligaram da gestão. E estamos fazendo essa afirmação com base nos relatos das próprias colegas, pois dialogamos, buscamos alternativas para que permanecessem na gestão, nos colocamos à disposição para ajudá-las no que fosse possível, mas infelizmente nunca foi a vontade das companheiras ocuparem espaço dentro da direção do SINTUR-RJ.

Houveram também os/as que alegaram estar doentes e, por esse motivo, também deixaram a direção. Agimos da mesma for-

ma, conversando, tentando ajudar, mas infelizmente não quiseram permanecer. Outras que alegaram perseguição por parte da direção, inclusive uma companheira que nunca assumiu seu cargo como coordenadora e, mesmo sem ter participado de nenhuma reunião de direção (lembrando que as mesmas ocorrem de forma híbrida), assinou o mesmo documento. **Fica aí uma grande interrogação: como pode uma pessoa que não participou de nenhum debate de forma física ou virtual dessa coordenação assinar tal documento? O que a motivou?**



E foi assim que, logo no início, entendemos que algumas dessas pessoas foram indicadas apenas para compor uma chapa dando continuidade a um grupo, que mesmo não estando na direção, seguiria atuante através dessas indicações e com práticas administrativas que só onerava o nosso sindicato.

Os/as companheiros (as) que aceitaram o desafio e seguem frente à coordenação desse sindicato, com muita dificuldade, o fazem pelo comprometimento firmado em

tocar, com responsabilidade, um trabalho que tem por princípio o diálogo e o respeito. Afinal, nenhuma gestão é igual a outra e o objetivo é que não seja mesmo. No entanto, é preocupante quando algumas pessoas se apegam a essas diferenças apenas para atacar e desmoralizar a atuação do (a) colega.



É comum ouvir, ler inclusive, muito frequentemente o que é reproduzido dentro e fora dos Sindicatos, **que a união da categoria é determinante nos resultados das nossas lutas**. Entretanto, este momento de união se torna tão difícil para nossa análise de conjuntura interna porque, atualmente, nos questionamos **qual foi o momento que a base precisou do espaço do sindicato e essa direção negou? Por que o Fórum dos Servidores não utiliza a sede em suas reuniões?**

Entendemos que o Fórum, assim como o Sindicato, é um espaço para todos (as) os TAE'S. Mas, da forma como esse ambiente começou a ser utilizado, o que ficou nítido foi uma rachadura na categoria. Novamente repetimos: entendemos críticas e que divergir da atual coordenação é algo normal, afinal, o sindicato é plural, não é mesmo? Mas que seja respeitoso, não o contrário, pois o que vemos é um trabalho para promover o distanciamento da categoria da sua maior ferramenta de luta, **o sindicato**.

Como iniciamos este boletim falando de

responsabilidade, destacamos aqui os principais tópicos que achamos importante trazer para esclarecimento:

## **Atual número de associados (as). E, qual a receita e os gastos fixos do sindicato?**

Em nosso quadro, atualmente, há 983 associados (as) com um total arrecadado de: **R\$60.634,87 por mês**. Temos um gasto com a folha de pagamento dos nossos trabalhadores (as), prestadores de serviços e estagiários **de em média R\$28.953,78** por mês, os repasses estatutários atingem cerca de **R\$13.059,25**, mais as guias com PIS, CONFINS e FGTS que são valores que variam mensalmente e as despesas com a sede **em média de um total de R\$5.703,72**.

## **Sobre a situação financeira e contábil do sindicato**

De antemão, nos apresentamos aqui contra qualquer difusão de Fake News e, entendendo a gravidade e seus malefícios, reiteramos que nunca nos apoiamos em inverdades para destacar incoerências e problemas administrativos que surgiram para nossa direção colegiada como resquício da gestão anterior.



Conforme destacado pelos próprios companheiros (as), assim como de fato, há no site os documentos de balancetes da Gestão Anterior, contudo, em nenhum destes se pode constar o crivo de um contador.

Buscando ajuda e analisando os balancetes realizados por outros sindicatos, também parceiros, percebemos que o padrão é o documento ser construído por escritórios de contabilidade, com a assinatura de um profissional, o que faz da prestação de contas algo mais transparente e não apenas uma simples planilha de Excel elaborada por quaisquer pessoas com dados a critério das mesmas. Por este motivo, a presença do contador no esclarecimento de certas incoerências percebidas se tornou uma agenda prioritária dessa Direção o que é percebido em todas as assembleias que até o momento tratou as finanças do sindicato.

Entendemos também que para melhor elucidar o lugar que ocupamos neste momento foi necessário investigar um pouco atrás, para que no presente e no futuro não haja contrassenso ou desencontros com a gestão Biênio 2021-2023.

É preciso esclarecer que em alguns momentos nos quais foi preciso movimentar as contas do sindicato, começamos a esbarrar em problemas já existentes. Então, fomos pedir ajuda e questionar a contabilidade para melhor compreender o cenário apresentado. No entanto, no cumprir com o papel de um Contador, construindo os balancetes da atual gestão, tivemos muitos desencontros com a prestadora de serviço, houveram atrasos que se tornaram prejudiciais no tempo de resposta do sindicato. Por este motivo, foi necessária a troca de contabilidade, que também nos acometeu mais um tempo.

Com a mudança da Contabilidade, certos

informes se atrasaram e, de fato, não há no site nenhum balancete dessa gestão, pois como mencionamos acima e por respeito nos negamos a manipular um documento e apresentá-lo de qualquer jeito à categoria. Contudo, levantamos aqui a seguinte reflexão: **Em que momento nos recusamos a responder algum questionamento? Onde, nesta caminhada da luta, foi pregado um afastamento da base para com o sindicato a ponto de qualquer pessoa ser impedida de entrar na nossa sede e solicitar ver os gastos ou qualquer outra despesa?**

O fato de "não empurrar goela abaixo" da base uma prestação de contas feita de qualquer jeito, ou simplesmente subir uma planilha irreal para enfeitar o site, significa comprometimento com a verdade, pois pregamos e defendemos que a apresentação das nossas contas à categoria seja feita respeitosamente de forma fidedigna, a mais clara possível, e por documentos apresentados de modo oficial pelos profissionais contratados.



Assim como no início da nossa gestão, bem como agora, no presente, estamos aqui. Lutamos para a resistência e permanência do sindicato e, vindo de uma pandemia mundial, exercitamos tal esforço duas vezes. Nossas portas nunca se fecharam, estimulamos a base a participar cotidianamente na nossa atuação, se apropriando desta sede – que é nossa – assim como dos diretores, para sanar quaisquer questionamentos que possam surgir nesta trajetória.



## Dívidas, Gestões e Responsabilidades:

### 1) MULTA PAGA À LIGHT – FURTO DE ENERGIA:

Ao que tudo indica a multa que o SINTUR-RJ pagou à Light pelo furto de energia (18 x R\$ 358,17), o famoso gato, não será esclarecida, mesmo tendo membros da Gestão anterior que estiveram desde 2016 até setembro de 2021 (dois mandatos seguidos, um total de cinco anos e cinco meses) à frente da direção do SINTUR-RJ. E como foi dito no documento lido na assembleia de 22/03, no tópico: “*Dívida com a Light*” é obvio que a coordenação passada não acusou ninguém e nem vai acusar de ser responsável, pois esse problema simplesmente não existia. Como também mencionado “*é uma dívida do sindicato que qualquer Gestão terá que pagar até o prazo final da multa.*” Pois bem, se tornou, sim, uma dívida da entidade e nós, atuais coordenadores (as) antes de estarmos dirigentes sindicais somos associados (as) e temos o direito de questionar, afinal, é o nosso dinheiro, além do que não temos dúvida alguma de que se vocês estivessem a frente da administração do sindicato nesse momento, com a mesma responsabilidade que nós, e a necessidade de serem transparentes com a categoria fariam o mesmo, pois como sempre reafirmam e prezam pelo bem da entidade, clareza e verdade, não é mesmo?

## VALOR ENCONTRADO NO CAIXA DA ENTIDADE PELA ATUAL GESTÃO:

Aproveitando o gancho do momento de questionamentos, a gestão em exercício quer saber: **quais foram os motivos da Atual Direção ter encontrado apenas R\$517,14 em caixa, uma vez que a pandemia começou em março de 2020?**

Sabemos e vimos que o SINTUR-RJ se manteve ativo mesmo em uma época tão conturbada, inclusive aproveitamos para parabenizar a Gestão anterior pelo trabalho realizado em manter um diálogo pontual com a categoria. No entanto, os trabalhadores (as) do SINTUR, em sua maioria, ficamos em homeoffice naquele período (foram aproximadamente 1 ano e seis meses), a limpeza da sede foi reduzida, **de portas fechadas as despesas com o cafezinho, produtos de limpeza diminuíram, ou não?** A conta de luz deveria ter sido, significativamente reduzida. Enfim, houve muita redução de gastos nesse período. Com todo respeito, são três anos e cinco meses de gestão, o sindicato participou de vários atos, mobilizações, paralisações, mas mesmo assim, a conta segue sem fechar.

## BUROCRACIA DE TRANSIÇÃO E ATRASO NO PAGAMENTO DE SALÁRIOS:

Quanto à burocracia para ter acesso às contas do SINTUR, durante o período de transição, não ter dependido da Gestão anterior e sim do cartório, concordamos em partes. Entendemos que estava sobre a responsabilidade do cartório de fato não poderíamos fazer nada,

no entanto, companheiros (as), estava no crivo da direção fazer uma assembleia e comunicar à nossa categoria



que devido à posse da nova Gestão e a morosidade em o cartório dar seguimento com os tramites legais, os trabalhadores (as) do sindicato poderiam vir a ter seus salários atrasados. O que de fato ocorreu, houve um atraso de cinco dias, o que só não foi por um período maior por que o coordenador Financeiro Gilson Cláudio arrumou o dinheiro emprestado para pagá-los, algo que não precisaria ter ocorrido, pois conversamos e pedimos que fosse convocada uma assembleia e que nela explicássemos a situação para que a base deliberasse sobre a retirada no Fundo de Greve, apenas o valor para pagar os funcionários (as) e logo que normalizássemos as nossas movimentações bancárias reporíamos o dinheiro, mas, infelizmente, os trabalhadores (as) do nosso sindicato, os pais de família, não foram colocados em prioridade. É importante destacar a atitude dos companheiros (as) da Delegacia Sindical de Campos dos Goytacazes, em especial da Isabela Cristina Teles. Na ocasião chegamos a pedir o dinheiro emprestado a Campos, que se dispôs a nos ajudar a resolver o problema. Para evitar o atraso no pagamento dos salários dos trabalhadores (as), nos foi cedido um cheque no valor de R\$ 28.000,00, mas lamentavelmente não conseguimos sacá-lo, pois não havia uma reserva provisionada no banco, mas a presteza dos companheiros (as) devem ser exaltadas.

## **ESCLARECIMENTOS SOBRE O USO DE IMAGENS**

### **RESPOSTA DA COMUNICAÇÃO DO SINTUR-RJ QUANTO À NOTA DA GESTÃO 2018-2021 A RESPEITO DO USO INDEVIDO DE IMAGENS PELO SINDICATO**

Em 22.03.2023, a Comunicação do SINTUR-RJ tomou conhecimento de uma nota assinada por dois ex-Coordenadores Gerais do sindicato, na qual se afirma des-

conhecimento quanto ao uso indevido de direito de imagem de terceiros por parte do sindicato. No referido texto, afirma-se que "na maioria das vezes as imagens eram criadas pelos profissionais da comunicação, portanto sobre isto não podemos responder", em evidente tentativa de transferência de responsabilidade dos ex-dirigentes sindicais para os trabalhadores do sindicato, conduta que já se repetiu em outras ocasiões, como no último CONSINTUR.

Para esclarecer tal ponto, recorre-se ao art. 40 do Estatuto do Sindicato, que define as competências da diretoria no tocante à imprensa e comunicação:

- (i) Coordenar a elaboração de cartilhas, documentos e outras publicações relacionadas à área (art. 40, alínea c);*
- (ii) Ter sob o seu comando e responsabilidade os setores de imprensa, comunicação, publicidade e produção de material da área (art. 40, alínea i);*
- (iii) Coordenar o Conselho Editorial dos veículos de comunicação do Sindicato (art. 40, alínea k).*

Como se vê, a afirmação de que os ex-dirigentes "não respondem" pelo material criado pela comunicação não só contraria o Estatuto, como também o próprio fluxo de trabalho adotado pela gestão anterior, que validava e aprovava todos os materiais e textos elaborados pelos funcionários.

Portanto, se a própria nota afirma que a responsabilidade não é dos ex-diretores, de igual modo é contraditória e causa estranheza a tentativa de se imputar tal responsabilidade aos funcionários da entidade. Isso porque, além do fato de a coordenação do Conselho Editorial sugerir, orientar, validar e aprovar todos os materiais divulgados ao longo da gestão anterior, também foram notificados quanto à eventual

responsabilização do sindicato pela violação dos direitos de imagens de terceiros. Por conta disso, em todas as publicações sugeridas pela comunicação, sempre foram utilizadas imagens licenciadas ou com o devido apontamento da sua autoria. Os materiais que ensejaram a multa paga pelo SINTUR-RJ decorrem do uso indevido de fotos "clippings" de sites de terceiros, a pedido da diretoria do sindicato. Multa essa que não é oriunda de processo judicial perdido como falado em nota da antiga gestão. Sequer houve judicialização do tema. Recebida a notificação e constatado que a foto utilizada não era autorizada, foi feita uma negociação para pagamento, evitando desta forma, maiores gastos que uma demanda judicial traz, ainda mais quando não assistia razão à Entidade.

Por fim, os profissionais e prestadores de serviço de comunicação do sindicato externam a sua preocupação diante de insinuações como esta, pois são subordinados à direção da entidade e, portanto, não deveriam assumir a responsabilidade por atos dos seus dirigentes. Tal conduta não só expõe os trabalhadores em posição de vulnerabilidade frente aos seus coordenadores (as), como enseja desconfiança perante à categoria quanto ao desempenho e qualidade do trabalho feito pela comunicação, o que tem causado extremo desconforto no ambiente de trabalho e abalo moral.

Ao assumir a Direção deste sindicato, a gestão buscou, por meio do diálogo com os colaboradores que trabalham nesta entidade sindical, entender como era o dia a dia de trabalho deles para elaborarmos ações assertivas para melhor atender os nossos associados. Com base nas informações obtidas, foram observados alguns "gargalos" que traziam obstáculos na eficiência da operação administrativa do sindicato. Nesse entendimento constatou-se que os funcionários ligados à secretária do sindicato dedicavam em média 25 dias exclusivamente à atenção ao plano de saúde Unimed, nas atividades que se dividiam em: Suporte aos que por algum motivo não conseguiam atendimento junto à operadora, nomear individualmente boletos de cobrança, alimentar o site do sindicato com os títulos de cobrança, fazer a verificação dos inadimplentes, bem como a cobrança dos mesmos, entre outros.

Uma das incoerências percebidas ao fazer o cruzamento de informação dos beneficiários do plano de saúde com os associados do sindicato foi a existência de pessoas que, por questões estatutárias e contratuais, não poderiam e nem deveriam estar utilizando o plano de saúde por não serem sindicalizados. Houve, portanto, um ferimento do contrato assim o sindicato e a Unimed, colocando em risco os que têm direito a utilização do plano de saúde. **Como manter então uma comissão permanente que não se atentou a este grave acontecido?**

O contrato firmado entre a Unimed/ SINTUR foi alterado na sua forma de cobrança em dezembro de 2019, onde o sindicato passou a ser responsável por receber os valores pagos pelos beneficiários do plano de saúde. Ao buscar o histórico de pagamentos individualizados, notamos que não existe nenhuma comprovação de quitação de boletos de alguns beneficiários do plano de saúde.



Por ausência desta informação entramos em contato com alguns desses e, em resposta afirmaram que “não pagaram inicialmente o plano de saúde e que pensavam que já estavam fora do plano de saúde”. Diante da escolha administrativa dos gestores anteriores de não seguir o caminho legal, colhemos de herança um prejuízo de cifras astronômicas, onde arcamos com todas as dívidas, cumprindo com o compromisso legal do sindicato em fazer o pagamento total da fatura gerada pela Unimed.

Pedimos, companheiros, que se atentem às narrativas criadas durante as acusações feitas a atual gestão. Não é possível cobrar transparência se as informações difusas se tratam de meias verdades. Foi declarado que o plano de saúde trazia retorno financeiro para o sindicato, o que até poderia ocorrer se a fatura Unimed fosse paga na sua integralidade.

Reiteramos que desde fevereiro de 2020 até dezembro de 2022, as faturas não foram pagas na sua integralidade gerando assim **juros e multas que foram executadas pela operadora do plano de saúde num montante em torno de R\$ 105 mil. E o sindicato como não pagou as faturas deixou de receber o retorno de valores como taxa de administração.**

## Gestão Biênio 2021 – 2023

Como já afirmamos, em alguns momentos, no decorrer desse boletim, ter e ser oposição é algo aceitável, sadio e até necessário para promover mudanças, mas desde que seja feito com respeito, pois acreditamos que as preferências individuais de cada um não deveriam ser objetos de ataques, afinal defendemos ou não a democracia?

No entanto, a não aceitação de algumas pessoas em ter a frente da Direção Colegiada do SINTUR-RJ, os atuais membros

que compõem as coordenações, se tornou um problema. Todas as ações, sejam elas assertivas ou não, foram motivos de deboche, críticas maldosas. A necessidade de se fazer uma política pessoal foi posta à frente da unidade da categoria. Há vários momentos em que foi estimulado o afastamento da base da Gestão Atual. Foi e é pregado que somos uma direção omissa, desinteressada, que dialogamos com perseguidores, até a competências dos trabalhadores do SINTUR-RJ começou a ser colocada em cheque, o que é assustador, afinal, somos todos trabalhadores (as), não é mesmo?

Essa direção pode ter, sim, cometido falhas, mas houveram grandes acertos.

Fizemos muitas coisas, nosso setor Jurídico, por exemplo, com o auxílio da Assessoria Jurídica tem atuado de forma brilhante e incansável nas ações internas e em medidas externas que possam beneficiar a categoria. A coordenação administrativa de mãos dadas com o financeiro e também com o jurídico acertou muitos problemas de dentro da sede. Foram adequações de processos, contratos de trabalho de estagiários que estavam irregulares, , pagamentos de multas, o plano de saúde que estava completamente recheado de problemas.

Também realizamos várias Lives, Fizemos a Audiência Pública, trouxemos, inclusive, dois convidados para participar desse importante debate, visitamos setores, buscamos manter um diálogo até onde nos é permitido com a base. As reuniões com a administração central seguem ocorrendo. O fato de conversar com a pessoa X ou Y não implica em absolutamente nada, aliás, significa, sim, que temos interesse em ouvir todos os lados, todas as versões e depois tomarmos uma posição partindo primordialmente do diálogo, mas também fi-

zemos mobilizações, paralisações, participamos de atos, fomos a todas as Plenárias da Federação.

A maioria dos atuais coordenadores desse sindicato são sócios fundadores dessa entidade, nós vimos a ASSUR nascer lá no P1 e vimos a construção da nossa atual sede. Não temos interesse em destruir algo que nos custou tão caro em luta e em dinheiro para ser construído. Não somos as pessoas mais modernas, tampouco as mais tecnológicas, não temos conhecido de tudo, mas estamos aqui para aprender, acreditamos no exercício da democracia e do respeito. E nos comprometemos com os nossos (as) companheiros (os) que nos elegeram e vamos até o final dessa gestão defender os TAES. Se for preciso fazer greve faremos, se for preciso, como era feito alguns anos atrás, trancar as portas do P1 vamos fazer. Mas estejam certos que antes de uma medida extrema estaremos, sim, buscando a melhor forma de diálogo.

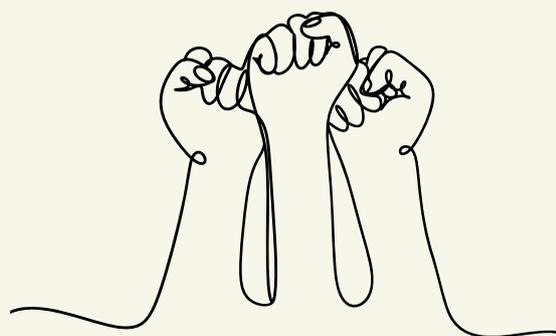
Esse material, não tem por objetivo desmoralizar nenhuma gestão que passou pelo SINTUR, pois sabemos bem o peso e a responsabilidade que é gerir uma entidade com 28 anos de histórias, conquistas e muitas lutas, mas tem a finalidade de esclarecer muitos pontos, afinal, são muitos ataques.

Buscávamos a melhor forma de seguir com nossa gestão sem trazer a público problemas como muitos desses que apresentamos, mas acreditamos nos direitos iguais, ou seja, da mesma forma que fomos questionados, também temos o direito de questionar.

Nos colocamos a disposição de quem quiser, para vir até a sede, ver documentos, conversar com a Direção. Estamos aqui de portas abertas e estaremos até o final.

**Direção Colegiada do SINTUR-RJ –Biênio 2021 -2023.**

***"Toda história tem dois lados, quem só vê um, geralmente, defende o lado errado."***  
***Josemar Bosi***



## EXPEDIENTE

**Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRRJ Diretoria Colegiada Biênio 2021 - 2023**  
**Conselho Editorial:** Estevão Fernandes de Moura, Luiz Cláudio Pessoa, Marco Aurélio Martins e Maurício de Oliveira Marins. **Jornalista:** Flávia Adriana. **Prestadores de Serviço em Jornalismo:** Vinicius Assis e Maria Clícia de Almeida. **Supervisor Administrativo:** Daniel Silva. **Edição virtual e Impressa. Tiragem:** 500 copias. **Endereço:** Rua UAD, 11, Km7, Seropédica/RJ. Campus: UFRRJ – **Cep:** 23851-970 – **Caixa Postal:** 74561. **WhastApp:** (21) 98349-7525. **Emails:** [secretaria@sinturrij.org.br](mailto:secretaria@sinturrij.org.br); [ssintur@yahoo.com](mailto:ssintur@yahoo.com) **Site:** [www.sinturrij.org.br](http://www.sinturrij.org.br). **Facebook:** Sintur-RJ. **Instagram:** [instagram.com/sintur.rj](https://www.instagram.com/sintur.rj) **Twitter:** [www.twitter.com/RjSintur](https://www.twitter.com/RjSintur) **Telegram:** [t.me/sinturrij](https://t.me/sinturrij)